ISSN: 1519-7816
https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco

O CONTEXTO DA MORADIA UNIVERSITÁRIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: um estudo de caso sobre a Universidade Federal de Catalão

Gustavo Henrique Camargo Eufrásio[1]

Carmem Lúcia Costa[2]

EUFRÁSIO, Gustavo Henrique Camargo; COSTA, Carmem Lúcia. O CONTEXTO DA MORADIA UNIVERSITÁRIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: um estudo de caso sobre a Universidade Federal de Catalão. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 27, n. 1, p. 08–20, 2025. DOI: https://doi.org/10.70261/er.v27i1.74690 Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/espaco/article/view/74690

Esta obra está licenciada com uma Licença CC BY 4.0 . Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Recebido: 01/08/2024 | **Aceito:** 08/11/2025 | **Publicado:** 08/07/2025

Resumo: A presença da Universidade Federal de Catalão atrai pessoas de todas as regiões brasileiras a fim de cursar uma graduação, isto proporciona impacto imediato na reprodução do espaço, cujo acesso aos serviços e a procura por moradias passaram a se intensificar ocasionando um processo de valorização espacial. Para tal, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, dedicando a revisão de literatura pela Geografia Urbana Crítica, especialmente em Carlos (1994; 2018), seguido de uma análise de dados e informações adquiridas mediante pesquisas em campo nos bairros próximos à Universidade e em sites de imobiliárias da cidade. O objetivo do trabalho é analisar o processo de moradia universitária, que afeta – especialmente – discentes oriundos de outros estados e municípios brasileiros, inclusive na continuidade e conclusão dos estudos, em Catalão-GO. A hipótese de tal problema é que o processo de produção capitalista do espaço orienta a apropriação e o uso das moradias enquanto mercadoria.

Palavras-chave: Produção do Espaço Urbano. Moradia Universitária. Catalão.

THE CONTEXT OF UNIVERSITY HOUSING IN THE PRODUCTION OF URBAN SPACE: a case study of the Universidade Federal de Catalão

Abstract: The presence of the Universidade Federal de Catalão attracts people from all over Brazil to study for a degree. This has an immediate impact on the reproduction of space, where access to services and demand for housing has intensified, leading to a process of spatial valorization. To this end, the research follows a qualitative approach, dedicating the literature review to Critical Urban Geography, especially Carlos (1994; 2018), followed by an analysis of data and information acquired through field research in the neighborhoods near the University and on real estate websites in the city. The aim of the

[1] Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT) Catalão, (GO), Brasil e-mail: gustavodageografia@gmail.com
[2] Professora da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, (GO), Brasil e-mail: clcgeo@gmail.com

work is to analyze the process of university housing, which affects - especially - students from other Brazilian states and municipalities, including the continuity and completion of their studies in Catalão-GO. The hypothesis of this problem is that the process of capitalist production of space guides the appropriation and use of housing as a commodity.

Palavras-chave: Production of Urban Space. University Housing. Catalão.

Introdução

A ciência geográfica demonstra sua importância no cotidiano das sociedades, muito disso se comprova nas diversas análises que endossam a importância do pensamento geográfico para construção social. O trabalho apresentado ao XX Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos, em 2022, segue neste sentido, com uma leitura da Geografia Urbana sob a luz da dinâmica universitária no município goiano de Catalão, cuja presença da Universidade Federal de Catalão é destaque no movimento de valorização do espaço, reafirmando uma Geografia que se faz pelo cotidiano, baseando-se nos corpos e nos sujeitos que diariamente estão interconectados ao movimento produtivo do espaço.

Nesse sentido, tomando como dianteira o pensamento de Carlos (1994), cujo espaço é condição, meio e produto da sociedade, enxerga-se uma relação dialética entre sociedade e espaço efetivadas dentro da lógica do capital, por meio do qual a produção e reprodução do espaço materializa condições objetivas e subjetivas de ser e estar nos lugares. Deste modo, esta construção é resultado de pesquisas financiadas pelo PIBIC/CNPq e PROLICEN/CNPq, realizadas entre 2019 e 2021 que, possui entre os resultados, este artigo, cujo intuito é, a partir do desenvolvimento da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), desde a década de 1980, analisar a reorientação da produção do espaço urbano, trazendo elementos – cada vez mais – articulados à perspectiva capitalista do espaço, sobretudo no processo de moradia das universitárias e universitários.

A divisão deste artigo segue em seções: (I) a primeira se dedica aos procedimentos meotodológicos que fomentam a construção da análise; (II) em seguida há uma dedicação a revisão conceitual em torno da produção capitalista do espaço, dialogando com uma imersão na história da UFCAT no contexto do município goiano e na sua região imediata de influência; (III) na penúltima seção é apresentado os resultados da realidade do processo de moradia universitária; (IV) e, no último tomo, se encontram os apontamentos finais, buscando evidenciar o processo de valorização do espaço urbano, enunciado por Carlos (2018), a partir de frentes

de rentabilidade capazes de movimentar o uso efetivo da cidade.

A direção que essa discussão segue está em analisar o processo de moradias universitárias no entorno da UFCAT, buscando, através da produção e reprodução do espaço urbano sob a ótica capitalista, assimilar a importância da Universidade na realidade urbana de Catalão-Goiás, bem como investigar o processo de moradia universitária, que afeta – especialmente – discentes oriundos de outros estados e municípios brasileiros, inclusive na continuidade e conclusão dos estudos.

Metodologia

A pesquisa segue estruturada por intermédio do materialismo histórico-dialético, enquanto método de análise, sendo uma forma fundamental para compreensão dos movimentos e das contradições espaciais (Salvador, 2012). Desta forma, para construção do proposto, optou-se por uma abordagem qualitativa, que perpassa pelo reconhecimento da humanidade na dinâmica e compreensão do objeto, ressaltando a importância de um olhar subjetivo ao problema de pesquisa (Salazar, 2012).

A produção da pesquisa se restringe a análise de um caso, a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e o processo de moradia universitária, trazendo um olhar atento ao contexto de estudantes que migram em direção à cidade para cursar uma graduação. A escolha deste estudo de caso dialoga com a vivência do autor e da autora do artigo que, mesmo estando em contextos diferentes, foram partícipes do cotidiano da UFCAT, percebendo a necessidade de olhar atentamento para o fluxo habitacional de discentes da instituição.

O presente trabalho segue dividido em duas etapas metodológicas. A primeira se destina à revisão de literatura em relação a conceituação da reprodução do espaço urbano e do espaço-mercadoria a partir de teóricas(os) da Geografia Urbana Crítica, dos quais o destaque é dado em Carlos (1994; 2017; 2018). Em seguida, são apresentados dados depreendidos de pesquisas de campo realizadas entre 2020 e 2021 nos bairros que delimitam a UFCAT (Ipanema, Vila Chaud, Setor Universitário e Santa Rita), objetivando apresentar um movimento de valorização do espaço repercutido nos valores dos aluguéis, cuja etapa resultou em fotografias e na compilação dos valores dos alugueis.

Vale destacar que a análise apresentada, especialmente as pesquisas em campo, foram conduzidas exclusivamente pelos autores, tendo em vista que o período de recolhimento de

dados coincide com o avanço epidemiológico da COVID-19, necessitando de um tratamento metodológico sem encontros presenciais com outras pessoas, devido ao avanço da doença, sobretudo em 2020.

Da produção do espaço à reprodução da vida

O espaço se apresenta em um movimento dialético em que a sociedade não se faz sem espaço e tampouco o inverso. Assim, estar no espaço já é uma possibilidade para produzi-lo, "desse modo, as relações sociais que constroem o mundo concretamente se realizam como modos de apropriação do espaço para a reprodução da vida" (Carlos, 2018, p. 11), pensando especificamente na cidade do capitalismo, a constituição do espaço perpassa pelo mundo da mercadoria e da propriedade privada.

Outrossim, consumo, valorização e lucro são palavras-chave na compreensão do espaço capitalista, movimentando dinâmicas reprodutivas a fim do ciclo do capital. Nesse movimento de apropriação do espaço e, por consequência, seu uso, que a reprodução espacial se aflora, compreendido por Carlos (2017; 2018) através das necessidades e dos desejos que impulsionam – em síntese – o cotidiano, em que novas produções se põem como futuros possíveis.

Logo, se o espaço é reconhecido como *locus* do capital para sua manutenção, quem o dinamiza será o próprio capitalismo e as reproduções seguirão sua perspectiva funcional. Isto posto, a reprodução do espaço perpassa pela reprodução da mercadoria, de modo que:

> A cidade se reproduz, continuamente, enquanto condição geral do processo de valorização gerada no capitalismo no sentido de viabilizar os processos de produção, distribuição, troca e consumo. Com isso, busca-se permitir que o ciclo do capital se desenvolva possibilitando a continuidade da produção, logo sua reprodução (Carlos, 2018, p. 75).

A reprodução nada mais é que a possibilidade de uma nova produção, é a existência da transformação coexistindo com o que já se faz real. Conforme Carlos (2018), o espaço é dialético, sendo, ao mesmo tempo, obra e produto, em sua mútua produção/reprodução. Pensando pela ótica da mercadoria, a produção e o consumo regem a dinâmica urbana contemporânea visando a produção de capital, isto pois, como diz Sposito (2008, p. 14): "a cidade revela os interesses e as ações da sociedade e, ao mesmo tempo, oferece condições para que esses interesses e ações se realizem, contribuindo para determinar o próprio movimento

oriundo desse conjunto de ações".

Deste modo, o processo de acumulação na cidade está diretamente ligado ao processo de reprodução do capital, isto porque a lógica de acumulação que ela se encontra orienta uma desigualdade de acessos e vivências pois, o que se vê no espaço urbano é um processo produtivo que visa a manutenção da hegemonia do capital, fomentando uma cidade fragmentada, segregada e desigual.

Tratando especificamente de Catalão-Goiás, em seus processos de produção e reprodução, enxerga-se formas e funções da cidade que caminham nesse sentido, cujo avanço do capitalismo na cidade impulsiona novas dinâmicas urbanas alinhadas ao espaço enquanto mercadoria (Costa, 2010). Tal transformação foi tão intensa que, em Martins (2011), observa-se uma evolução da presença de edifícios em todo o perímetro da cidade. Em paralelo, Lima (2019) afirma uma mudança no espaço urbano da cidade com o surgimento de novos loteamentos, especialmente em regiões anteriormente sem nenhuma infraestrutura urbana, como equipamentos públicos escolares e de assistência médica.

Esses movimentos no decorrer da história de Catalão e do seu espaço urbano são percebidos também na Avenida Dr. Lamartine P. de Avelar, cuja origem se deu na porção periférica da cidade ainda na década de 1970 e 1980, sendo a reestruturação da cidade tão significativa que, desde 2005, entende-se a importância regional da Avenida frente ao contexto municipal, pois nela se encontra diversos órgãos estaduais e federais, com destaque para a Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Inicialmente, a instituição se instalou enquanto um campus da UFG, na década de 1980. Este feito foi – de algum modo – o reconhecimento do município enquanto importante pólo regional e econômico ao estado goiano. Com o decorrer da história, o Campus se expandiu, Dias de Jesus (2020) assevera que muitas dificuldades foram vividas desde os anos 1980 com a sua inauguração, baixa infraestrutura e instabilidade de salários são algumas das pautas apresentadas em seu trabalho.

Ainda assim, mesmo com percalços, a expansão universitária continuou, tornando-se, em 2000, "Regional Catalão". Na primeira década do século XXI se percebe uma evolução estrutural pois, a partir de 2007, por intermédio do programa federal, criado durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), diversos investimentos foram realizados, cujos objetivos eram expandir as universidades em estrutura, recursos humanos e alcance de estudantes (Brasil, 2007).

Tal crescimento foi tão evidente que a UFG/Regional Catalão segue após o período de efetivação do REUNI com uma ampla adesão de estudantes para além de Goiás e tem, em 2018, como marco sua emancipação em relação à Universidade Federal de Goiás, tornando-se Universidade Federal de Catalão (Brasil, 2018). Alguns números demonstram sua notoriedade, como o quantitativo de cursos de graduação e pós-graduação que a instituição possuía em 2021, sendo 31 cursos de graduação (29 presenciais e dois à distância), além de possuir 11 cursos de mestrado e 3 cursos de doutorado. Outra evidência de sua importância confere aos recursos humanos da instituição, Eufrásio (2020, p. 9) diz que, "em 2019, de acordo com o site da Universidade havia 3.400 discentes, 328 docentes, 116 técnicos/as- administrativos e 138 terceirizadas/os".

Buscando identificar o perfil dos estudantes de graduação da Universidade, buscou-se junto a plataforma de dados Analisa UFG algumas informações. Primeiramente, identificou-se que, dos estudantes da instituição que ingressaram entre 2019 e 2020, somente 32% eram naturais do município de Catalão-GO. Em seguida, notou-se que a UFCAT é protagonizada por maioria de pessoas negras (45,5%), bem como de mulheres (56,2%), seguindo o avanço de uma universidade mais plural e democrática como o estudo do IBGE (2019) expõe e que Girotto (2017) apresenta em seu estudo sobre a Universidade de São Paulo.

A procura de estudantes com outros contextos sociais e de outras localidades para realizar o ensino superior na UFCAT reflete no espaço urbano do município, tendo em vista que a apropriação e o uso da cidade estão intrínsecos ao cotidiano da sociedade (Carlos, 2018). Enxergando o espaço como mercadoria, nota-se que, com a intensa procura pelo curso de ensino superior para além dos municípios naturais, estudantes se deslocam para Catalão com maior facilidade a partir da criação do SISU, este fato gera um movimento de procura por moradias.

Esse pequeno traçado sobre o aumento de pessoas externas ao município foi capaz de dar um salto qualitativo ao espaço, elevando o espaço enquanto um negócio capaz de gerar renda e ser orientado pela lógica do mercado. Esse movimento se faz presente em Carlos (2018) como meio do capital perpetuar sua presença e seu próprio ciclo, cuja renda, apropriação e acumulação se efetivam por intermédio do valor de troca e da propriedade privada.

Universidade como sonho, moradia como necessidade

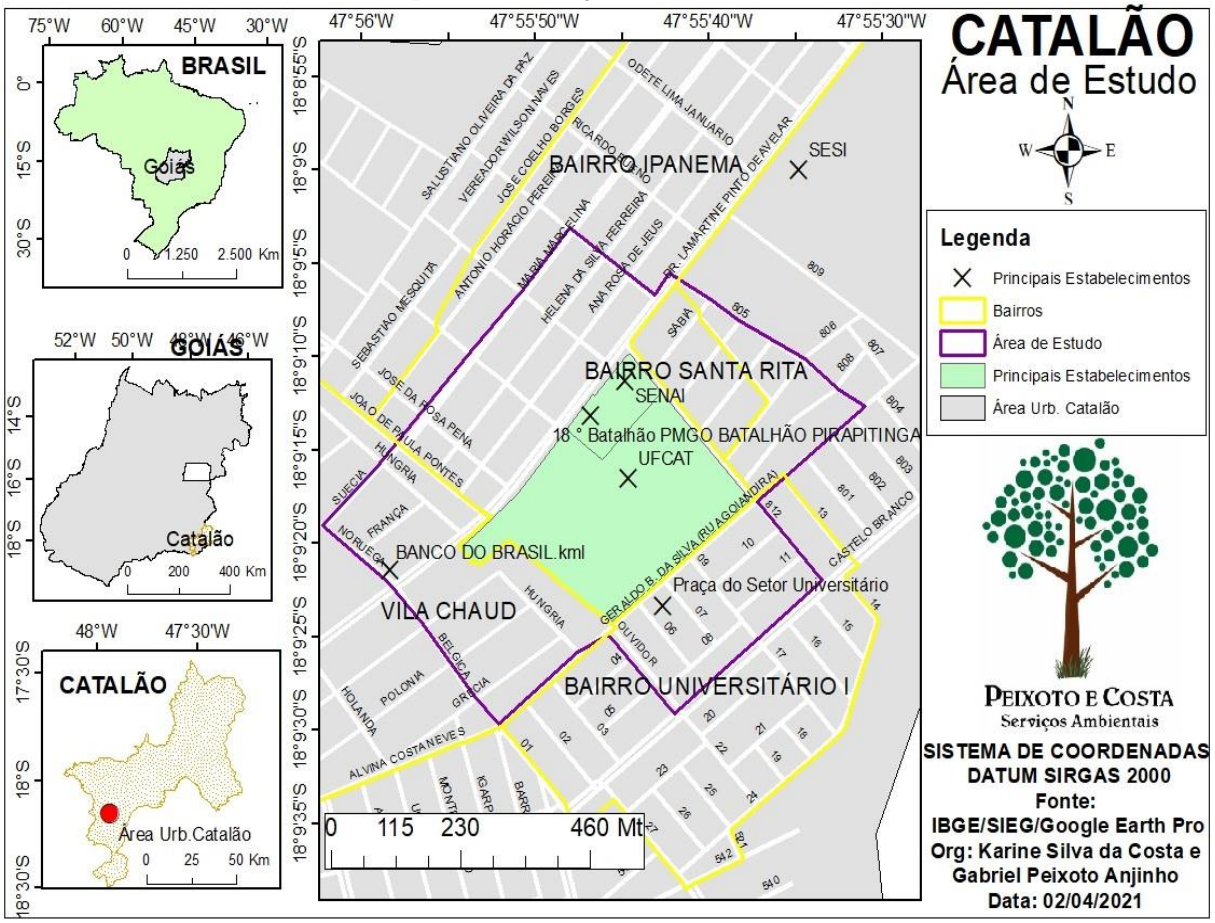
Cada vez mais o avanço do capital sobre a universidade, reconhecendo-a enquanto um

espaço de produção do conhecimento, mas também enquanto *locus* para investimentos privados, de modo que as condições do mercado privado se direcionam mais abertamente, sobretudo ao financiamento de pesquisas (Leher, 2010). Tal cenário, na perspectiva de Weise (2010), mostra a situação delicada da universidade que, por enxergar a educação enquanto um aparelho ideológico a serviço do Estado, em uma linha althusseriana, não há de se negar que as instituições carregam consigo prerrogativas que alimentam a necessidade da existência do Estado, além de também corroborar por tendências educacionais que, ora preservam ora tensionam, os valores e as dinâmicas sociais.

Não obstante, tal relação contraditória que permeia a educação pública superior está relacionada ao tensionamento da permanência na universidade ante às demandas de mercantilização da vida e dos espaços. A moradia e o contexto do habitar podem ser entendidos como multidimensionais pois, eles abarcam nuances para além das quatro paredes e de um teto, refletem também a significação da vida, cuja identidade do sujeito com a cidade, com o bairro e com a casa estão imbricadas para além do ambiente físico. Nesse sentido, Carlos (2018) propõe que habitar é um termo poético, haja vista que "envolve a produção de formas espaciais, materiais, bem como de um modo de habitá-las e percebê-las" (op. cit., p. 55), sendo uma condição *sine qua non* para a manutenção da vida.

Para compreender o impacto do aluguel e das moradias sobre graduandos(as) da UFCAT se optou por delimitar os bairros próximos ao Campus 1 (Ipanema, Santa Rita, Vila Chaud e Setor Universitário) para análise em campo, cuja presença de acadêmicos se torna mais expressiva em comparação com outros bairros da cidade, visto que a procura de estudantes não-naturais do município se concentra na região delimitada.

Mapa 1. Delimitação da área de análise.



Na tentativa de compreender os preços dos aluguéis, buscou-se inicialmente em Martins (2011, p. 96-97), cuja análise em consulta imobiliária identificou que, "um apartamento pequeno, equipado com sala, cozinha, quarto e banheiro é alugado por R$ 600,00 sem garagem e R$ 650,00 com garagem em áreas próximas à UFG". Buscando atualizar os dados, optamos por repetir o formato de coleta de valores dos aluguéis em sites oficiais de cinco imobiliárias da cidade, como a tabela seguinte permite visualizar:

Tabela 1. Média dos valores de imóveis anunciados pelas imobiliárias na região da UFCAT em fevereiro de 2021.

MÉDIA/ QUANT. QUARTO	1 QUARTO	2 QUARTOS	3 QUARTOS
IPANEMA	633,33	750	850
SANTA RITA	630	840	-
VILA CHAUD	-	600	-
SETOR UNIVERSITÁRIO	600	-	-
GERAL	621,11	730	850

Fonte: Sites das imobiliárias elencadas para análise (2021). Org.: Eufrásio (2021).

Com a atualização realizada, infere-se que a média do aluguel é similar ao que Martins (2011) apontava, por exemplo, os valores dos apartamentos de dois quartos anunciados pelas mesmas promotoras de imóveis são, por volta, de R$ 730,00, enquanto os imóveis de três quartos estão próximos de R$ 850,00. Apesar dos valores continuarem estáveis, com aumentos mínimos em uma década, o contexto atual se apresenta com mais dificuldades econômicas.

Uma diferença que repercute no perfil socioeconômico de quem acessa um imóvel é visualizado, pois como Matos (2017) e Carlos (2018) apresentam, apenas o teto não significa habitar, isto vai além, pois envolve outras necessidades básicas para reprodução da vida. No caso, acresce ao valor do aluguel o consumo de água, energia, internet e alimentação como requisitos indispensáveis no dia a dia de uma pessoa vivendo em área urbana. Na tentativa de evidenciar o perfil socioeconômico dos estudantes da UFCAT recorreu-se à Plataforma Analisa UFG, visto que, está expresso que dos(as) discentes atendidos pela Assistência Estudantil, 65% possuem renda na faixa de 0 a 1,5 salários-mínimos – vale ressaltar que o salário-mínimo se encontra atualmente em R$ 1.100,00 (Andretta, 2021).

Tal informação torna complexa a manutenção da moradia de um estudante assistido pela Universidade em um apartamento como os localizados na proximidade do Campus 1, isto porque "a propriedade privada do solo urbano faz com que a posse de uma renda monetária seja requisito indispensável à ocupação do espaço urbano" (Singer, 1980, p. 87), assim o dinheiro ganha centralidade no ato de morar, especialmente para o pagamento do aluguel e das despesas advindas com ele.

A importância de políticas de permanência estudantil se inserem aqui como uma alternativa para a manutenção de discentes durante a graduação, especialmente os cotistas. Junto a Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PRPE) da UFCAT reconhece a existência de bolsas ligadas ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), desenvolvido durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva em julho de 2010, que visa a redução da evasão e a democratização do ensino público superior brasileiro (Brasil, 2010). Os auxílios eram, em 2021, a Bolsa Moradia, cujo valor correspondia a R$ 240,00 com complemento de R$ 247,00 destinado à alimentação; a Bolsa de Apoio Pedagógico, que assistia discentes em vulnerabilidade social visando sua permanência com R$ 400,00; e a Bolsa Alimentação, que concede acesso gratuito ao almoço e jantar no Restaurante Universitário (RU) de segunda à sexta-feira.

A importância de medidas de assistência estudantil são alternativas para burlar a regra

mercadológica do espaço, como Balsa (2015) afirma, é preciso que se desloque o olhar para as escalas de impacto e funcionamento da política pública em questão pois, "é no plano local que passa a situar-se a centralidade da ação" (op. cit., p. 69). Como o estudo conduzido por Silva, Santos e Reis (2021) com estudantes cotistas de três universidades federais de Minas Gerais apontam, as formas de conduzir a permanência discente devem ser pautadas, pois impactam substancialmente nos demais meandros do caminho universitário, dentre elas destacam a moradia, o apoio financeiro e psicológico.

No caso universitário, os discentes são os principais afetados pela dinâmica do espaço-mercadoria e pela necessidade de habitação, especialmente aqueles com uma condição financeira limitada, revelando que o processo de precarização da vida e das possibilidades de estar e fazer uso da cidade permeiam também o ambiente acadêmico, especialmente o cotidiano discente da graduação. Sendo assim, como propõe Carlos (2018), os processos de consumo atingem cada vez mais as relações espaciais, inclusive o lugar onde mora e a disposição de serviços no bairro, permitindo um olhar para a dimensão socioeconômica que o espaço sofre e infere sobre a vida dos sujeitos.

Nessa seara se encontra a política pública enquanto mecanismo legitimador da existência do Estado, de modo que, ao reconhecer a vontade da maioria e/ou combater a desigualdade para garantia de direitos, o que se nota é uma renovação da importância do papel do Estado, enquanto articulador e implementador de transformações sociais (Balsa, 2015). Quando estamos falando de um polo universitário que possui maioria de estudantes negros, mulheres e de outros estados e munícipios, como a UFCAT, revela-se a necessidade de reafirmar a importância do investimento na educação em mecanismos que ultrapassam apenas o acesso ao ensino superior público brasileiro.

Considerações finais

A presença da Universidade Federal de Catalão movimenta a dinâmica urbana da cidade, fato que há uma presença diversa de discentes de localidades para além do município. Tal movimento repercute em uma universidade mais democrática e plural, com o avanço de políticas de ação afirmativa, impulsionadas nos últimos vinte anos.

Todavia, com o avanço da instituição com o crescimento de sua estrutura de do quantitativo de estudantes, enxerga-se também um movimento de valorização espacial, no caso,

em relação ao preço dos aluguéis. Tal perspectiva de espaço enquanto mercadoria se alinha a limitação nas formas de usar e viver a cidade, pois uma desigualdade espacial se aflora, indo além do preço dos aluguéis, atingindo inclusive a própria permanência no ensino superior.

As políticas de assistência estudantil são alternativas para burlar a mercantilização do espaço, especialmente entre estudantes de baixa renda, que vivenciam contextos mais custosos para permenecer na Universidade. Tão logo, desvelar as dinâmicas capitalistas em torno do espaço geográfico é vislumbrar uma reconstrução de espaços mais plurais e tensionadores da realidade posta à sociedade, reafirmando que a produção capitalista atinge espaços da vida do sujeito que vão além da produção das coisas, a própria necessidade de existência é afetada.

Portanto, o espaço passa a ser incorporado como mercadoria e, nesse sentido, passa a ser entendido mediante comercialização e propriedade privada. Isto posto, pensar em uma lógica capitalista para o espaço e suas dinâmicas reafirma também a necessidade de pensar em alternativas para superar tal visão mercadológica, uma das saídas para isso são as políticas de permanência estudantil mencionadas anteriormente, visando um cuidado integrado para além exclusivamente do acesso ao curso de graduação.

Referências bibliográficas

Andretta, F. Por R$ 2, salário mínimo fica abaixo da inflação; governo não comenta. **EconomiaUOL**. 19 fev. 2021. Disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/19/salario-minimo-reajuste-2021-inflacao-inpc-governo.htm#:~:text=Em%201%C2%BA%20de%20janeiro%20de,de%20R%24%201.045%20para%201.100. Acesso em: 27 abr. 2021.

Balsa, Casimiro Manuel. Temporalidades das políticas públicas e metodologias de implantação. In: Arcoverde, Ana Cristina (org.). **Avaliação de políticas públicas no capitalismo globalizado**: para que e para quem?. Recife: Ed. UFPE, 2015.

Brasil. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 02 fev. 2021.

Brasil. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

Brasil. **Lei nº 13.634, de 20 de março de 2018**. Cria a Universidade Federal de Catalão, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás. Brasília: Presidência da República, 2018.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13634.htm. Acesso em: 27 abr. 2021.

Carlos, Ana Fani. **A (Re)Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

Carlos, Ana Fani. **Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole**. São Paulo: LABUR-FFLCH/USP, 2017.

Carlos, Ana Fani. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2018.

Costa, Carmem Lúcia. Cultura, religiosidade e comércio na cidade: a festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário em Catalão-Goiás. 2010. **Tese (doutorado em Geografia Humana)** – Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. 230 f.

Dias de Jesus, V. C. Trabalho, docência e mulheres: uso e apropriação do espaço na Universidade Federal de Catalão. 2020. **Dissertação (mestrado em Geografia)** – Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2020.

Eufrásio, G. H. C. Uso e apropriação do espaço na cidade de Catalão - Goiás: estratégias espaciais discentes no entorno da UFG/Regional Catalão. **Relatório de Pesquisa**. Universidade Federal de Catalão, 2020.

Girotto, Eduardo. A classe trabalhadora vai à universidade: análise das implicações político-pedagógicas a partir dos dados do Departamento de Geografia – USP. **Revista da ANPEGE**, v. 13, n. 20, p. 209-235, 2017.

Leher, Roberto. Capitalismo dependiente y Educación: propuestas para la problemática universitaria. In: _____ (org.). **Por una reforma radical de las universidades latinoamericanas**. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2010.

Lima, L. F. S. Especulação imobiliária em Catalão (GO): a inserção urbana para moradores dos bairros localizados a sudeste da BR-050 (2000-2017). 2019. **Dissertação (mestrado em Geografia)** – Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2019. 138 f.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681s. Acesso em: 17 jul. 2022.

Martins, P. C. Os "gigantes" na dinâmica urbana de Catalão (GO): a atuação do capital – da especulação à verticalização (1975-2010). 2011. **Dissertação (mestrado em Geografia)** – Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2011. 162 f.

Matos, P. C. P. O Programa Minha Casa, Minha Vida na produção e apropriação do espaço urbano em Catalão (GO): uma análise do residencial Maria Amélia II – 2011/2016. 2017. **Dissertação (mestrado em Geografia**) – Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2017. 160 f.

Salazar, V. L. P. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 23, v. 1, p. 4-18, 2012.

Salvador, S. C. O. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 1, p. 97-114, 2012.

Silva, N. N.; Santos, A. P.; Reis, J. M. S. Assistência estudantil e ações afirmativas: um estudo das condições materiais e simbólicas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 42, p. 1-19, 2021.

Singer, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 57, p. 77-92, 1980.

Sposito, Eliseu. **Redes e cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

UFG. Analisa UFG. **Indicadores da Graduação**. Disponível em: https://analisa.ufg.br/p/32229-graduacao. Acesso em: 20 fev. 2021.

Weise, Crista. Nuevos actores, interculturalidad y desafíos epistémicos. Rasgos de una universidad postneoliberal en la política universitaria boliviana. In: _____ (org.). **Por una reforma radical de las universidades latinoamericanas**. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2010.